

**DESEMPENHO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE:
UMA VISÃO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

VALDINEIDE DOS SANTOS ARAÚJO
Universidade Nacional de Rosário – UNR
valdineidearaujo@ig.com.br

MARISETE FERNANDES DE LIMA
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
mariseteufpb@gmail.com

PAULO ROBERTO NÓBREGA CAVALCANTE
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
paulocavalcante@ccsa.ufpb.br

RESUMO

O objeto de estudo buscou compreender o desempenho pedagógico de professores em curso de Ciências Contábeis no exercício da docência na percepção dos estudantes de graduação com relação à formação docente. O enfoque adotado exigiu uma abordagem quantitativa, com auxílio da estatística descritiva, e a qualitativa, que se deu através da análise de conteúdos de Bardin (2011). Para validar os dados foi utilizada a técnica de triangulação de dados. A partir da literatura de Miranda (2011) foram levantadas as dimensões e fatores necessários para as qualificações acadêmica, profissional e pedagógica dos professores de contabilidade, que inicialmente foram enviados questionário por meio do *google-doc* a 44 professores no exercício da docência em cursos de Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus I em João Pessoa e campus em IV Mamanguape, seguindo com entrevistas aplicadas a 20 alunos concluintes do curso de ciências contábeis da UFPB nos referidos campi. Na análise dos dados foi possível compreender na percepção dos alunos que os professores são bem qualificados, muito embora ainda seja insuficiente quanto a titulação apresentada. Com relação à pesquisa, os alunos concordam que a participação dos professores publicando em periódicos científicos, interfere no melhor desempenho pedagógico do professor, na qualificação profissional foi constatado que o professor necessita possuir experiência profissional e didática, no entanto na qualificação pedagógica os estudantes percebem não ser necessário ter uma pós graduação *strictu-sensu* em educação mas o título de especialização *latu sensu* capacita e melhora o desempenho pedagógico do professor em sala de aula, melhorando também o relacionamento com os alunos. Considera-se que essas confirmações estão alinhadas a teoria discutida e reforçam a necessidade de preparação (orientações) didático-pedagógicas para o exercício da docência, a necessidade de formação continuada por meio de cursos *latu sensu* e *strictu sensu* para melhorar o conteúdo de ensinar.

Palavras Chave: Formação Docente; Desempenho; Contabilidade

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior passa por mudanças que impulsiona o professor criar possibilidades para transmitir o conhecimento. A partir da promulgação da LDB 9394/96

são introduzidas novas abordagens na formação dos profissionais da educação, dimensionando diferentes formas de pensar e agir, especialmente, a partir das concepções de formação contidas nas novas políticas curriculares. Essas exigências estão intimamente relacionadas a uma política educacional globalizada que desafia os educadores a desenvolverem inúmeros saberes e habilidades que correspondam ao modelo exigido pelo mercado de trabalho, que na maioria das vezes nem os absorve.

Em estudos realizados por Miranda, (2011) discussões apontam para a necessidade de três tipos de qualificações docente no campo do ensino da contabilidade: a qualificação pedagógica, a qualificação profissional e a qualificação acadêmica.

Uma boa formação pedagógica é importante para aplicação dos melhores métodos de ensino aprendizagem em sala de aula. Durante muito tempo prevaleceu no âmbito do ensino superior a crença de que para se tornar um bom professor, bastaria ter uma boa comunicação e sólidos conhecimentos relacionados à disciplina que se desejaria lecionar. O professor universitário além de sólidos conhecimentos na área que pretende atuar, também necessita de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz.

Na concepção de Lafin, (2002), os conhecimentos pedagógicos podem ajudar o professor a objetivar os conteúdos, determinar os métodos e fazer a opção por critérios de avaliação, configurando-se como imprescindíveis à reflexão dos procedimentos de seu trabalho como profissional intelectual e de transformações.

Pimenta e Anastasiou (2010), garantem que a qualidade dos resultados do ensino superior demonstra a importância da preparação política, científica e pedagógica dos docentes. Se esses elementos forem agregados podem refletir na melhoria do ensino universitário.

No entanto, como se deduz, a necessidade de formação docente busca a qualificação tão almejada para os professores de contabilidade. Assim, o objeto de estudo buscou compreender o desempenho pedagógico de professores em curso de Ciências Contábeis no exercício da docência na percepção dos estudantes de graduação com relação à formação docente. Especificamente foram levantadas as dimensões e fatores necessários para as qualificações acadêmica, profissional e pedagógica dos professores de contabilidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação docente

A história da formação docente descrita por Ferry (2004), argumenta que durante muito tempo a formação dos educadores: tutores, diretores, instrutores etc., se concebeu de forma dicotômica desde a organização das carreiras. Por um lado, o que se chamava de formação acadêmica ou disciplinar, ou seja, os saberes que tinha que transmitir e, por outro lado, os aspectos pedagógicos da profissão.

Neste sentido, Ferry (2004) classifica a formação docente em profissional e pessoal. A formação profissional concerne sobre tudo aos aspectos institucionais e sociais do papel docente e os aspectos pessoais está relacionado com a imagem que o docente tem do seu papel como professor com os aspectos relacionados aos estudantes, aos colegas e a relação consigo mesmo.

2.2 A formação docente no ensino superior

A formação de docentes para o ensino superior no Brasil não está regulamentada sob a forma de um curso específico como nos outros níveis. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei 9396/96, admite que esse docente seja preparado nos cursos de pós-graduação tanto *strito* como *latu sensu*. (PIMENTA & ANASTASIOU, 2010).

O processo de formação docente vai sendo construído através das interações, o profissional da Contabilidade deve ser dotado de um entendimento amplo do contexto social em que se insere, de uma concepção de mundo que assume na produção do seu trabalho. Sendo o produto de seu trabalho a informação, é lícito discutir o caráter dessas informações, bem como os impactos de sua evidenciação. Neste sentido é necessário criar espaço adequado para que as discussões ocorram, para que o contador possa assumir seu papel de cidadão. Tal compreensão deve ser proporcionada pelo processo de formação pelo qual passa o contador através da escola, podendo receber informações dos conteúdos diante as mais adequadas técnicas pedagógicas. Dessa forma Asprelli (2011: 97) assegura que:

O processo de formação docente vai sendo construído através das interações, de relações com os “outros”, de pertinências a lugares e situações (dispositivo social da escola), com níveis e normativas, com âmbitos (classe) e conteúdos, com estratégias, atividades – dispositivos técnicos pedagógicos.¹

¹ Asprelli (2011: 97) el proceso de formación docente se va construyendo a través de interacciones, de relación con “otros”, de pertinencias a lugares e situaciones (dispositivo social, la escuela), con niveles y normativas, con ámbitos (clase) y contenidos, con estrategias, actividades – dispositivos técnico-pedagógicos.

Para Pimenta e Anastasiou (2010), a formação do professor, no que se refere aos conhecimentos científicos de seu campo e do campo da educação, da pedagogia e da didática, requer investimentos acadêmicos. Nela se exigirá um ensino que permita ao docente os nexos com o campo e o contexto de produção dos conhecimentos na história e na sociedade. As autoras acrescentam, que a participação do professor em cursos, seminários, disciplinas de pós-graduação *latu sensu*, palestras, estágios e outras, valorizam a formação contínua do professor.

2.3 Qualificação docente

Miranda (2011), em sua tese de doutorado, investigou qual a relação entre o desempenho dos estudantes e a qualificação docente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis brasileiros, utilizando como qualidades a formação acadêmica, profissional e pedagógica.

Os resultados indicaram que a qualificação acadêmica ficou composta por fatores relativos à titulação, pesquisa e publicação; a qualificação profissional por fatores relativos à experiência profissional e órgãos de classe profissionais; e a qualificação pedagógica por fatores relacionados a apoio institucional, experiência no ensino e formação continuada.

Mencionamos que as qualificações acadêmica, profissional e pedagógica, quase sempre, fazem parte da formação dos professores que têm como prática o ensino da contabilidade. Além do mais serão destacados a literatura sobre essas qualificações que no presente estudo foram definidas e inspiradas no estudo realizado por Miranda (2011).

2.3.1 Qualificação acadêmica

Conforme estudos depreendidos por Miranda (2011) e Miranda *et al* (2012a), a qualificação acadêmica, refere-se à preparação do docente para o exercício da pesquisa sobre os temas que leciona, vários autores destacam a importância da titulação de especialização, mestrado e doutorado, bem como da pesquisa no exercício da docência em Contabilidade, dentro e fora do Brasil, nessa qualificação destacamos também a publicação.

2.3.2 Qualificação profissional

Já a qualificação profissional indica a ligação do docente com as práticas contábeis vigentes no campo profissional, ou seja, o professor tem um “pé” na academia e “outro” no mercado. No cenário internacional, essa qualificação é formalizada por meio da

titulação de mestrado e de uma credencial profissional, como CPA (Certified Public Accountants, CMA (Certified Management Accountant), CFA (Chartered Financial Analyst) e outras, complementadas por experiências relevantes sobre o assunto ministrado nas aulas. (MIRANDA, 2011).

No Brasil a qualificação profissional se dar por meio da titulação de graduação em Contabilidade e por meio do Exame de Suficiência Profissional, regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) conforme Resolução CFC nº 1.373/2011 e alterações, bem como, a provas do EQT – Qualificação Técnica Geral, Específica para o Banco Central do Brasil (BCB) e Específica para a Superintendência de Seguros Privados (Susep) – que avaliam o conhecimento e a competência técnico-profissional dos contadores que pretendem atuar como auditores independentes nas organizações reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BCB) e pela Susep e obter o registro no Cadastro Nacional dos Auditores Independentes (CNAI) do CFC. (CFC, 2016).

2.3.3 Qualificação pedagógica

A qualificação pedagógica representa a preparação sistematizada para o exercício da docência, estando relacionada com o domínio didático pedagógico, metodologias de ensino da Contabilidade e políticas (MIRANDA, 2011).

3. METODOLOGIA

O enfoque adotado exigiu uma abordagem quantitativa, com auxílio da estatística descritiva, e a qualitativa, que se deu através da análise de conteúdos de Bardin (2011).

A partir da literatura de Miranda (2011) foram levantadas as dimensões e fatores necessários para as qualificações acadêmica, profissional e pedagógica dos professores de contabilidade, que inicialmente foram enviados questionário por meio do *google-doc* a 44 professores no exercício da docência em cursos de Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus I em João Pessoa e campus em IV Mamanguape, seguindo com entrevistas aplicadas a 20 alunos concluintes do curso de ciências contábeis da UFPB nos referidos campi. Os dados das entrevistas foram transformados em categorias e subcategorias, os quais receberam tratamento estatístico simples através da distribuição de frequência.

Como estratégia que complemente a integração do estudo, a confiabilidade e validade do mesmo, se fez uso da técnica de triangulação. A triangulação pode combinar métodos e fontes de coleta de dados qualitativos e quantitativos (entrevistas,

questionários, observação e notas de campo, documentos, além de outras), assim como diferentes métodos de análise dos dados: análise de conteúdo, análise de discurso etc. (DENZIN,1979, citado por MORENO *et al* ,2011).

Conforme Martins e Theóphilo (2007, 138) “é comum a utilização da triangulação, isto é, empregar métodos diferentes de coleta de dados e comparar os resultados”, pois se trata de uma abordagem que privilegia a profundidade da análise em detrimento da amplitude. Neste estudo fizemos uma triangulação das distintas formas de apurar o desempenho pedagógico dos professores que foi medido de acordo com a teoria de Miranda (2011) quanto às qualificações acadêmicas, profissionais e pedagógicas dos docentes, entre os diferentes procedimentos metodológicos utilizados que foram: análise quantitativa dos questionários no intuito de verificar o perfil dos professores e análise qualitativa por meio de análise de conteúdo das entrevistas por categorias por meio da percepção dos estudantes e contraste com o referencial teórico da investigação.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Desempenho pedagógico dos professores de contabilidade-análise do perfil dos docentes

Foi apresentada aos professores, por meio de um questionário eletrônico, uma lista contendo 23 fatores relativos às qualificações acadêmica, profissional e pedagógica, definidas e inspiradas no estudo realizado por Miranda (2011). Em seguida, foi solicitado aos professores que expressassem sua concordância ou discordância quanto aos fatores apresentados.

4.1.1 Qualificação acadêmica

Ao que se refere a titulação de doutorado, 31,8% (14) professores possuem o título de doutor. Ao que se refere ao mestrado, 56,8% (25) dos professores entrevistados possuem apenas essa titulação. Considerando a área do mestrado, encontramos resultados com destaque para a área de contabilidade. Ao que se refere ao título de especialista 11,4% dos professores possuem apenas a titulação de especialização *latu-sensu* nas seguintes áreas de conhecimento: Contabilidade, Auditoria Contábil Fiscal e Controladoria.

De todos os professores investigados 70,5%, declararam possuir cursos de especialização *latu-sensu* em diversas áreas do conhecimento os quais são: auditoria, Contabilidade Pública, Contabilidade, Planejamento, implantação e gestão de cursos a distância, Custos, Contabilidade e Auditoria, Metodologia do Ensino Superior, Auditoria

Contábil Fiscal, Contabilidade Financeira, Gestão Financeira, Gestão de Custos, Gestão, Controladoria, Administração Financeira e Gestão da Qualidade. Apenas um professor destacou que possui curso de especialista na área de educação (metodologia do ensino superior).

Quanto à sua participação como revisor de periódicos científicos ou parecerista, o percentual declarado pelos professores selecionados na amostra foi de 65,9%. Com relação a participação em associações ou órgãos de pesquisa (Exemplos: ANPAD, ANPCONT, CAPES, CNPQ ou outros) 40,9% da amostra concordam que participam dessas associações. Ao que se refere ao regime de trabalho dos professores, 79,5% da amostra atuam na UFPB em regime de dedicação exclusiva.

Ao solicitar aos professores que expressassem sua concordância ou discordância quanto a publicarem em periódicos científicos internacionais ou com *qualis*/CAPES pelo menos B2, 59,1% da amostra concordaram com essa assertiva, enquanto 86,4% concordaram possuir publicações em outros periódicos científicos não qualificados no *qualis*/CAPES pelo menos B2.

4.1.2 Qualificação profissional

Ao questionar os professores sobre a concordância ou discordância em relação a experiência de atuação na profissão contábil (mínima de dois anos) ao ingressar na UFPB, 68,2% concordaram que tinham experiência mínima de dois anos. Quanto a experiência na área de gestão como tomador de decisão (usuário da informação), ao que se refere ao usuário tomar decisões no empreendimento, 61,4% responderam que tinham essa experiência.

No que se refere a experiência como consultor, assessor ou parecerista técnico, 70,5% dos professores atuam nessa área, 65,9% participam em projetos de extensão envolvendo academia e comunidade e 54,5% desenvolvem atividades em projetos de pesquisas aplicadas (mercado/ academia).

Quanto a participação em associações de classe ou órgãos reguladores (Exemplos: Conselhos de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários, Banco Central, Comitê de Pronunciamentos Técnicos), 43,2% dos professores concordaram que fazem parte de associações ou órgão reguladores.

4.1.3 Qualificação pedagógica

A formação pedagógica é objeto da pesquisa, assim buscamos respostas quanto ao conhecimento específico de contabilidade não ser o suficiente para ser um bom

professor de contabilidade, para uma melhor formação docente se faz necessário conhecimentos didáticos pedagógicos. Conforme expõe Miranda (2011), a qualificação pedagógica ficou composta por fatores relacionados a experiência no ensino, apoio institucional e formação continuada.

Quanto a sua formação pedagógica *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) em Educação, constatamos nos dados que nenhum professor da amostra, possui formação em educação, com destaque aos processos ensino aprendizagem (métodos e técnicas). Quanto aos cursos de formação pedagógica *lato sensu* (especialização) em Educação, 11,4% dos professores da amostra concordaram ter essa formação.

Perguntou-se também sobre a concordância ou discordância de professores quanto a participação em curso de extensão para formação pedagógica, 25% concordaram ter participado desse tipo de formação. Os cursos realizados foram: moodle, oficinas de formação pedagógicas UFPB, uso de tecnologia da informação na educação, encontros de capacitação docente, atualização docente, 2º Grau - com formação em magistério, metodologia da pesquisa científica, especialização em práticas pedagógicas interdisciplinar e oficinas de formação pedagógicas na UFPB.

Quanto a participação em projetos de pesquisas relacionados ao ensino, 50% dos professores concordaram terem participado de investigações relacionadas ao ensino.

Alguns estudiosos como (Montero, 2001; Eirín Nemiña *et al*, 2009; Miranda *et al*, 2012b), vêm insistindo que o conhecimento específico não é o suficiente, sendo necessária também a formação didática pedagógica para melhor desenvolver esse conhecimento junto aos estudantes. Ao solicitar que sinalizassem da concordância ou discordância quando da seleção para ser professor da UFPB se possuíam experiência como docente (mínimo de dois anos), 84,1% concordam ter experiência no momento da contratação.

Quanto a participação de programas de preparação para docência: CAP (Centro de Apoio Pedagógico), GAP (Grupo de Apoio Pedagógico), NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico), entre outros pela IES. Apenas 31,8% responderam ter participado de programas de preparação para a docência oferecidos por alguma Instituição. Ao que se refere ao recebimento de apoio da IES para participação de docentes a processos educacionais (cursos *stricto sensu*) de outras IES (dentro ou fora do Brasil), apenas 22,7% concordaram ter recebido esse tipo de apoio.

Com relação a educação continuada, 63,6% concordaram ter recebido apoio da instituição. Por fim com relação a educação continuada com relação a participação do

professor regularmente de eventos científicos que contemplem o ensino/docência, 63,6% declararam participar regularmente de eventos que se referem ao ensino.

4.2 Percepção dos estudantes sobre as dimensões e fatores aplicáveis aos professores de contabilidade quanto á qualificação, acadêmica, profissional e pedagógica

4.2.1 Qualificação acadêmica

Foi apresentada aos estudantes, um roteiro de entrevista contendo 19 (dezenove) fatores relativos as qualificações acadêmicas, profissionais e pedagógicas definidas e inspiradas no estudo realizado por Miranda (2011). Em seguida, foi solicitado aos estudantes que expressassem suas percepções quanto aos fatores apresentados. Esses fatores são apresentados nas categorias: qualificações acadêmicas, profissionais e pedagógicas, as quais com as percepções dos estudantes foram subdivididas em subcategorias

Perguntamos aos estudantes sobre a sua percepção a respeito da formação acadêmica do professor de contabilidade que ministrou aulas durante o curso. Foram obtidas 27 respostas, das quais 29,6% declararam perceber que os professores possuem mestrado e doutorado, cuja percepção se dá por meio dos programas dos professores entregues aos alunos no início das aulas ao indicarem sobre a sua titulação acadêmica.

A respeito de os professores participarem como revisor de periódicos científicos ou parecerista, os dados demonstram que 44,4% declararam que participar dessas atividades contribuem para aumentar o nível de capacitação acadêmica, 11,2% dos alunos percebem que é interessante para o professor.

Na categoria participação em associações ou órgãos de pesquisa (Exemplos: ANPAD, ANPCONT, CAPES, entre outros) para o desempenho acadêmico do professor. Os resultados demonstram que 32,4% dos alunos consideraram importante, 25,9% asseguraram que contribui para maior qualificação do professor, 19,3% alegaram que traz conhecimento para sala de aula.

A percepção do aluno a respeito de o professor possuir publicações em periódicos científicos internacionais ou com qualis/CAPES pelo menos B2. Os dados demonstram que 26,6% dos sujeitos declararam que a publicação amplia o nível de qualificação do professor, 16,7% consideraram que eleva a competência do professor, 13,3% dos sujeitos consideraram como importante, entre outros sujeitos que correspondem um percentual de 10,0% declararam que contribui com o aluno e 6,7% alegaram que os professores usam como referência na sala de aula e serve para divulgação.

No que se refere a categoria opinião dos alunos a respeito das publicações em outros periódicos científicos não classificados pelo *qualis/CAPES*. Os dados demonstram

que 12,5% disseram ser tão importante publicar nos periódicos científicos classificados no qualis B2 como nos periódicos não classificados no qualis capes, 12,5% também revelaram que contribui para ampliar o conhecimento, bem como é relevante por que interessa a outras pessoas. Por outro lado. Os dados indicaram que 7 (31,8%) das respostas dos alunos entrevistados percebem que não é interessante publicar nos periódicos não classificados no *qualis* capes por que não tem reconhecimento e por não ter qualidade para divulgação científica.

4.2.2. Qualificação profissional

No que tange a categoria formação do professor em relação ao mercado de trabalho, 23,4% reconheceram que é importante trazer experiência adquirida no mercado para os alunos, 13,3% revelaram que é importante para qualificação, 10% afirmaram que é essencial ter experiência prática no mercado, outros 10% também reconheceram que deve existir maior relação da teoria com a prática. Uma questão de grande importância destacada pela aluna Mirta, campus IV, “*é ter experiência e didática*”.

Ao indagarmos os estudantes sobre essa questão professor de contabilidade que está iniciando na vida acadêmica, deve ter experiência contábil pelo menos de dois **anos**, obtivemos 24 respostas, 29,2% asseveraram que ter uma experiência no mercado é válida, 16,6% afirmaram que o professor tem que ter experiência profissional e pedagógica, 12,5% assumiram que todo professor deve ter experiência profissional e 12,5% declararam que é importante para conciliar a prática com a teoria.

Na questão o professor ter alguma experiência na área de gestão como tomador de decisão, obtivemos 32 respostas. Os resultados demonstram que 28,2% dos alunos se posicionaram que ter experiência como gestor é base fundamental para gerenciar uma empresa, 21,9% consideraram importante experiência nessa área, 18,7% se sentiram motivados e disseram que facilita no entendimento do aluno.

A percepção do aluno a respeito da experiência como consultor, assessor ou parecerista técnico, obtivemos 25 respostas. Para 24% dos estudantes consideraram que é importante para orientar os alunos na área em que querem seguir, principalmente, 16% dos sujeitos alunos, a experiência como consultor, assessor ou parecerista técnico, asseguraram que contribui pedagogicamente.

Ao que se refere a participação do professor em extensão envolvendo academia e comunidade, e pesquisas relacionadas com o mercado de trabalho. Os resultados demonstram que 20% dos sujeitos, consideraram que a extensão promove aproximação

do professor com o aluno, 20% manifestaram que a pesquisa traz atualidade e concilia teoria e prática no mercado, já na categoria participação do docente em associações de classe ou órgãos reguladores como: Conselho Regional de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários, Banco Central, entre outros, percebe-se que mais de 50% dos alunos consideraram fundamental que o professor se envolva em conselhos de classe relacionado a profissão.

4.2.3 Qualificação pedagógica

No que se refere a qualificação pedagógica em relação a experiência do ensino, na categoria: avaliar a percepção dos alunos quanto a contribuição da formação pedagógica em curso *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) em Educação para o desempenho do professor em sala de aula, obtivemos 28 respostas referente a essa categoria. Os resultados demonstram que 25% dos alunos, consideraram desnecessário fazer mestrado ou doutorado em educação outros disseram que melhoraria bastante a didática no ensino da contabilidade.

Quanto a categoria contribuição no desempenho do docente a formação pedagógica *lato sensu* (especialização) em educação, sobre o posicionamento do aluno, obtivemos 26 respostas a esse respeito, os resultados demonstram que 50,0% concordaram que capacita e melhora o desempenho em sala de aula.

Na categoria desempenho em sala de aula do professor que participa de pesquisas relacionados ao ensino. Os resultados demonstram que 35,7% dos sujeitos asseveraram que participar de pesquisas relacionado ao ensino da contabilidade motiva e melhora a interação em sala.

Na categoria importância da experiência docente do professor de pelo menos dois anos no ensino para o exercício profissional, apresentamos as 29 respostas. Os resultados demonstram que 24,1% asseguraram que é importante ter um período mínimo de experiência para lecionarem no ensino superior.

Na categoria que trata da importância da participação do professor em programas de preparação para docência CAP (Centro de Apoio Pedagógico), GAP (Grupo de Apoio Pedagógico), NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico), entre outros oferecidos pelas IES, os resultados indicam que 33,4% revelaram que é importante na formação de conhecimentos pedagógicos, 16,6% consideraram que é de grande relevância essa experiência para o ensino da contabilidade

Sobre que tipo de apoio a IES pode dar para capacitação pedagógica do professor de contabilidade, para a maioria dos alunos quando se fala em apoio a primeira coisa que se pensa é em apoio financeiro, sendo assim foi o que teve maior ênfase representado por 30,5% dos sujeitos, 21,8% afirmaram que a instituição deve apoiar na formação, capacitação pedagógica.

Quanto a participação regularmente do professor em eventos científicos que contemplem o ensino/docência e a educação continuada, 18,8% opinaram que a formação continuada é importante e necessária para formação pedagógica, para outros 18,8% esse tipo de evento é importante para professor que deve ficar atento as mudanças.

4.3 Desempenho pedagógico de professores de contabilidade: Uma visão da qualificação docente na percepção dos estudantes da graduação

4.3.1 Qualificação acadêmica

Ao, contrastarmos os resultados da qualificação acadêmica deste estudo com o que expõe Miranda (2011), se reflete grandes semelhanças nos contextos investigados:

- A qualificação acadêmica é relevante no processo de ensino e aprendizado em contabilidade, muito embora essa qualificação ainda seja insuficiente quanto a titulação apresentada pelos professores, especificamente na amostra estudada. Conforme determina a AACSB, esses números não podem ser inferior a 50% (AACSB - The Association to Advance Collegiate Sccholls of Business, 2012). Já a Lei nº 9.394/96 – LDB, inciso II, art. 52) exige o mínimo de um terço de mestres ou doutores, no quadro de profissionais docentes em uma IES.

No depoimento da aluna Eliane (campus I), fica muito claro que a “*maioria dos professores têm mestrado e alguns poucos tem doutorado*”, dessa forma, sendo assim a fala da aluna deixa transparecer que o professor da UFPB está mais intimamente ligado a qualificação acadêmica, a qual está composta por fatores relativos à titulação, pesquisa e publicação conforme Miranda (2011).

4.3.2 Qualificação profissional

Relacionando os resultados desse estudo com a pesquisa de Miranda (2011), semelhanças foram encontradas nas categorias.

- A experiência profissional de pelo menos 2 anos, quanto a essa questão há um nível de concordância muito próximo nas análises do perfil dos professores e a percepção que os estudantes fizeram em relação ao desempenho pedagógico dos professores, se elevando mais na pesquisa de Miranda.

- A experiência em gestão como tomador de decisão, houve semelhanças nas análises do perfil dos professores e na percepção dos estudantes para o desempenho pedagógico dos professores, mas na pesquisa de Miranda (2011), não houve consenso nessa categoria.
- Na experiência como consultor ou parecerista técnico, o nível de concordância na percepção dos sujeitos alunos, está muito próximo da pesquisa de Miranda (2011), onde os mesmos consideram as experiências na profissão, um ponto muito positivo no momento de transmitir aulas, pois isso facilita para o professor falar sobre o que entende.
- Participar de extensão na academia aberto a comunidade e pesquisa voltada para o mercado, o nível de concordância na pesquisa de Miranda (2011), está em maior escala do que o resultado apresentado pelo perfil dos professores e na percepção dos alunos.
- Quando da participação do docente em associações tipo CRC, CVM, BACEN, o nível de participação dos professores e dos especialistas nesse tipo de atividade, teve um baixo escore, já na análise da percepção dos alunos sobre o desempenho pedagógico dos professores nessa experiência, os mesmos acharam ser positivo para formação do aluno.

4.3.3 Qualificação pedagógica

Ao compararmos os resultados desse estudo com a pesquisa de Miranda (2011), que assim expõe em sua análise, ser necessário dentro de uma formação pedagógica que o professor do ensino superior possua conhecimentos e competências requeridas à docência universitária. Desta forma compreendemos que na percepção dos alunos não há uma concessão à importância atribuída a formação do professor em mestrado ou doutorado em educação, mas acham ser importante possuir formação pedagógica a título de especialização (*latu sensu*) em educação, bem como a necessidade de participar de cursos de programas de educação continuada onde o professor pode apresentar um melhor desempenho pedagógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo, compreender o desempenho pedagógico dos docentes nos cursos de Graduação em Contabilidade na Universidade Federal da Paraíba na percepção dos estudantes da graduação.

Para tanto utilizamos a pesquisa na literatura que nos deu suporte para levantar os fatores componentes das qualificações docentes investigadas. Dessa forma foram levantados os fatores relativos às qualificações acadêmica, profissional e pedagógica definidos e inspiradas no estudo realizado por Miranda (2011).

Quanto a qualificação acadêmica dos professores, alunos fazem relação entre a titulação de mestrado com o desempenho do docente, assim percebem que mesmo o professor possuindo apenas o mestrado, apresentam um bom desempenho pedagógico. Dessa forma compreendemos ser a titulação relevante no processo de ensino e aprendizado em contabilidade. Os alunos perceberam nas aulas, que por sua vez, os professores são bem qualificados, cujo desempenho, constatamos nas afirmações dos próprios estudantes que são professores ótimos, procurando ser eficientes no trabalho docente, demonstrando ter uma boa formação.

Destacamos que na percepção dos alunos a pesquisa é um importante fator, contribuindo para maior qualificação do professor, trazendo mais conhecimento para sala de aula. O título de doutor implica na aquisição de habilidades de pesquisa. Essas habilidades favorecem a docência na medida em que ampliam as potencialidades e saberes dos professores, contribuindo para disseminação do conhecimento por meio da produção científica.

Muito embora essa qualificação ainda seja insuficiente quanto a titulação apresentada neste estudo, compreendemos que os dados no que tange ao desempenho melhor de professores tem uma relação com a titulação, neste sentido há uma associação entre o apontado por alunos e o estabelecido na política de formação dos professores de nível superior, que recomenda e valoriza a política de processos acadêmicos a titulação mestrado e doutorado para a formação.

Quanto à qualificação profissional, os alunos, na sua essência reconhecem a importância de o professor ter experiência prática, bem como reconhecem que deve existir maior relação da teoria com a prática. A experiência profissional tem uma conexão com o ensino, de forma que foi constatado na percepção dos alunos que o professor necessita possuir experiência profissional e didática.

Quanto à qualificação pedagógica, o perfil que a pesquisa retrata dos professores inseridos na amostra, é que nenhum possui formação na área pedagógica. No que se refere a percepção dos estudantes o professor não precisa ter a titulação de mestrado ou doutorado em educação, mas atribuem que para um melhor desempenho pedagógico do docente é importante possuir pós-graduação *latu sensu* (especialização) em educação e

que assim influenciaria muito na execução dos planos de aula e dos assuntos abordados e no melhor relacionamento com os alunos.

Esses resultados estão alinhados ao problema de investigação e à teoria discutida, reforçando a necessidade de preparação didática pedagógica para o exercício da docência, a necessidade de formação continuada por meio de cursos *latu sensu* e *strictu sensu* para melhorar o conteúdo de ensinar, bem como enfatizar que o professor contador esteja relacionado com as práticas mercadológicas, seja por meio da atuação como contador em escritório ou empresa, seja por consultorias ou assessorias, seja por participação em projetos de extensão ou atividades em projetos de pesquisa aplicada a academia/mercado, seja em empresas juniores e/ou seja em associações de classe profissional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AACSB International – The Association to Advance Collegiate Schools of Business Eligibility Procedures and Accreditation Standards for Business Accreditation. Adopted: April 25, 2003 Revised: January 31, 2010 Revised: January 31, 2011 Revised: January 31, 2012. Web page. Disponível em <http://www.aacsb.edu/~media/AACSB/Docs/Accreditation/Standards/2003%20Standards/2012-business-accreditation-standards-update.ashx>. (Acesso em 03/03/2015).

ASPARELLI, M.C. **La didáctica em La formación docente**. Rosário de Santa Fé. Homo Sapiens Ediciones. Reimpresión, octubre. (2011).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> (Acesso 05/2013).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Desenvolvimento profissional**. 2016. Disponível em: http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento_profissional/exames/exame_de_qualificacao_tecnica/. (Acesso em outubro/2016).

EIRÍN NEMIÑA, R., GARCIA RUSO, H. M., MONTERO MESA, L. Desarrollo profesional y profesionalización docente. Perspectivas y problemas. **Revista de currículum y formación del profesorado**, Vol. 13, Nº 2. ISSN 1138-414X, 2009. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev132COL3.pdf> (Acesso 23/ 01/2015).

FERRY, G. **Pedagogía de la formación**. Buenos Aires: UBA. FFyI. Ediciones Novedades Educativas, 2004.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Tese [Doutorado em Engenharia de Produção] – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2002.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINACI, L. F. **Formação de professores em serviço: contradições prática pedagógica**: 2008. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2011. Tese [Doutorado]. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Rev. contab. finanç.** vol.23 no.59(maio/agosto/2012a). **On-line version** ISSN 1808-057X. São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772012000200006. (Acesso 31/01/2013).

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. **Dimensões da qualificação docente em contabilidade: um estudo por meio da técnica Delphi**. 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade São Paulo/SP, (26 e 27 julho de 2012b). Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos122012/120.pdf> (Acesso 14/01/2013).

MONTERO, L. **La construcción del conocimiento profesional docente**. Rosario. Homo Sapiens, 2001.

MORENO, E.; MENJIVAR, S. **Una mirada Internacional a las competencias docentes universitarias**. Editorial Octaedro. Colección educación universitária. ICE-UB. España, 2011.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez (Coleção Docência em Formação), 2010.

VOLPATO, G. Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores referência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 90, n. 225 p. 333-351, (maio/agosto 2009). Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1353/1242>. (Acesso 30/04/2015).